



## A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR PARA A PRÁTICA DE LEITURA

Geraldino Barbosa Alves <sup>1</sup>  
Francisco Alves Cordeiro Neto <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Emídio Fernandes, localizada em Serra da Raiz – PB visando abordar a literatura e sua capacidade de estimular os alunos a formar a prática de leitura através de uma abordagem qualitativa para alcançarmos os nossos objetivos. Buscamos ainda observar a relação entre literatura e leitura, entrevistar professores da instituição escolar mencionada anteriormente refletindo de que forma a literatura pode influenciar na formação do leitor e analisar os dados coletados no campo de pesquisa. Realizamos uma discussão acerca da relação entre a literatura e a leitura, elencando que devido a falta do hábito de ler, diversos alunos se recusam quando a atividade envolve leitura e interpretação de textos, considerando estas como chatas. Posteriormente, mencionamos a importância de utilizar um repertório textual diversificado para se trabalhar com a literatura.

**Palavras-chave:** Literatura. Leitura. Prática de Leitura.

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de estudos acerca de como a literatura pode ser utilizada como instrumento facilitador para a prática de leitura em sala de aula, de forma que auxilie o educando a buscá-la como fonte de prazer e bem-estar.

O que nos levou a abordar este estudo foi a ausência de atividades que envolvem a leitura dos educandos de forma autônoma, além de inúmeros alunos que avançam de série sem o pleno domínio da leitura e da escrita e como regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, por fim, incentivar professores e a instituições a utilizar a literatura como uma ferramenta para a leitura.

O desenvolvimento da leitura, de forma a torná-la uma prática, pode ser considerada como um conhecimento indispensável para convívio no cotidiano, sendo que estamos cercados

---

<sup>1</sup>Especialista em Gênero e Diversidade na Escola da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [dino.sax@hotmail.com](mailto:dino.sax@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [netoalvescordeiro@hotmail.com](mailto:netoalvescordeiro@hotmail.com);



por informações escritas em diversos lugares, a exemplo de placas informativas em aeroportos, rodoviárias, no trânsito, entre outros. Vale ressaltar que dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, publicados em 2014 através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), apontam que “o analfabetismo tem caído no país, mas ainda alcança 13 milhões de brasileiros acima de 15 anos, o que corresponde a 8,3% da população”. Tal fato pode estar relacionado a falta de estratégias de leitura que funcionem e tornem a leitura como uma necessidade para o indivíduo, ao invés de uma obrigação em sala de aula, envolvendo os alunos com a leitura.

No primeiro capítulo, realizamos uma discussão acerca da relação entre a literatura e a leitura, elencando que devido a falta do hábito de ler, alguns alunos se recusam quando a atividade envolve leitura e interpretação de textos, considerando estas como chatas. Posteriormente, mencionamos a importância de utilizar um repertório textual diversificado para se trabalhar com a literatura.

Mais adiante expomos a metodologia que foi utilizada para a coleta de dados e, conseqüentemente, a elaboração deste artigo, caracterizando o campo de pesquisa e os elementos que têm relação com a temática, a exemplo da ausência de um espaço destinado para a leitura e a carência de acervo textual disponível para os alunos e comunidade escolar.

## **2 METODOLOGIA**

O presente artigo foi desenvolvido com base em projeto executado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Emídio Fernandes, localizada no Centro de Serra da Raiz – PB, nº 186. A referida instituição conta atualmente com o total de 137 alunos, divididos em turmas de primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental no turno da manhã. Vale ressaltar que a instituição não possui biblioteca, agrupando o pequeno acervo bibliográfico em estantes denominadas de “cantinho da leitura”, sendo que, em cada sala, existe um “cantinho”.

A metodologia utilizada neste artigo foi a observação das atividades dos alunos em sala de aula, entrevista com dois professores que lecionam o quarto ano e o quinto ano do ensino fundamental na instituição mencionada no parágrafo anterior, sendo identificados nesse texto, respectivamente, como professor A e professor B, e por fim, entrevista registrada em gravador de áudio por meio de uma abordagem qualitativa.



Vale mencionar que a escolha da instituição escolar já mencionada, ocorreu também, pelo fato deste pesquisador ter estudado na mesma, quando criança. Sendo assim, foi uma forma de mostrar aos alunos que sempre devemos buscar estudar para atingirmos nossos objetivos pessoais e também, aplicar conhecimentos adquiridos em nosso curso de Especialização em Literatura e Ensino.

Acerca do processo de leitura, fica explícito que o mesmo deve despertar o interesse dos alunos através de atividades variadas, ao invés de oferecer atividades fáceis, praticamente prontas, que visem apenas fornecer dados meramente burocráticos para registros de planejamento.

De acordo com as orientações norteadoras dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica, ao tratar sobre da formação de leitores no ambiente escolar, nota-se que:

Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. (BRASIL, 1997, p. 29).

Devemos estimular a prática de leitura em sala de aula para que os educandos sintam-se convidados a realizar essa prática na escola e também fora dela. Uma forma de estimulá-los é abordando diversos tipos de textos, associando textos a filmes relacionados com o mesmo, trazendo a aula textos que tenham relação direta com a vida do aluno, pois é através de atividades como estas, que o aluno encontrará sentido na atividade de ler, buscando-a cada vez mais.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 A relação entre literatura e leitura**

É comum, nas salas de aulas, os alunos considerarem atividades que envolvam leitura e literatura como “chatas ou enfadonhas”, fato que pode ser justificado pela ausência da prática de leitura ou pela má abordagem do docente ao selecionar o conteúdo, como afirma Pinto (2010):

Ler pode ser uma fonte de prazer, de estímulo à criatividade, de enriquecimento de experiências e de motivação à aprendizagem. Para isso, o professor deve selecionar, cuidadosamente, os livros e textos literários para serem trabalhados com os seus alunos.



A variedade de materiais oferecidos para os alunos deve estar de acordo com a necessidade que cada professor observa e, também, seguir os objetivos já propostos pela escola. (PINTO, 2010, p.12)

Para tornar a atividade de ler em uma fonte de prazer, o professor deve fazer uso de um repertório textual variado, a exemplo de contos, histórias em quadrinhos, textos relacionados com a realidade do aluno<sup>3</sup>, dramatizações e outros textos que atraiam a atenção e interesse por parte do educando, para que o mesmo tenha prazer quando a atividade envolver leitura, utilizando a literatura como uma ponte para o avanço do aluno sem que esse contato ocorra pela obrigação de ler, mas sim pela busca do aluno ao texto. Acerca do repertório textual, Cosson (2012) afirma que:

as obras precisam ser diversificadas porque cada uma traz apenas um olhar, uma perspectiva, um modo de ver e de representar o mundo (...) a literatura na escola precisa de obras, gêneros e autores diversificados, porque o importante é acumulá-los em um painel tanto mais amplo quanto mais vazio de significado. (COSSON, 2012, p. 35)

Atualmente, nota-se nas Instituições Escolares uma certa recusa quando o assunto é Literatura, tendo em vista que algumas pessoas a consideram como um conhecimento sem valor, enquanto outros acreditam que já sabem tudo que lhes interessa, ou seja, o que é essencial para o seu dia a dia, tal fato pode ser exemplificado pela não utilização da literatura como disciplina isolada no ensino fundamental, pela desvalorização no ensino médio através de uma aula semanal e por considerar a biblioteca como um depósito de livros. Nota-se também a existência de pessoas que reconhecem o valor da literatura, mas não se dedicam a estudá-la e, por fim, àqueles que consideram o ensino de literatura como necessário e importante, esses são tratados como indiferentes, sendo assim, observa-se que há um longo trabalho a ser executado quando o assunto é literatura. A partir de então, devemos ressaltar a importância de utilizar a literatura para fortalecer a prática de leitura no contexto escolar por meio do letramento literário. De acordo com Cosson (2012):

o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (COSSON, 2012, p.12)

---

<sup>3</sup> Ao tratar de textos relacionados à realidade do aluno, podemos citar como exemplo o jornal, com as notícias do cotidiano.



Ao tratar da abordagem literária, os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica, apontam que o trabalho com a leitura, mais especificamente com o texto literário, seja abordado em sala de aula valorizando as experiências e conhecimentos prévios dos alunos, além de ser abordada constantemente, como podemos identificar no seguinte fragmento:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário. (BRASIL, 1997, p. 29).

Outro aspecto que prejudica na formação de prática de leitura é a tentativa de facilitar o ato de ler para as crianças diminuindo o tamanho do texto, tornando-o o menor possível para que o aluno comece sua leitura e termine-a o quanto antes, acreditando que desta forma o aluno estará aprendendo e tomando gosto pela leitura. Ao fazer uso desta compactação textual, o professor estará eliminando a infinidade de possibilidades que a literatura tem, a exemplo de imaginar, divertir, comover e principalmente, fazer com que o educando elabore sua prática de leitura através dos textos literários.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisar os dados coletados neste artigo, nota-se que os professores destacam apenas os pontos positivos ao abordar a temática da literatura. Ao perguntar qual a importância da literatura para a prática da leitura, tivemos como resposta do professor A que: “a literatura é uma ferramenta que chama a atenção dos alunos por suas belas histórias envolvendo príncipes, fadas e seres inanimados”. Já o professor B assevera que “a literatura é uma forte aliada para o processo de leitura em sala de aula, e fora dela, tendo em vista que textos literários como contos e parlendas atraem a atenção do aluno para o decorrer da história, estimulando à prática de leitura”.

Com base no comentário dos professores elencando as “vantagens” do trabalho com a literatura, trazemos a contribuição de Cereja (2005) salienta o fato de que a maioria das abordagens metodológicas de ensino de Literatura têm suas vantagens e desvantagens, pontos positivos e negativos, cabendo ao docente avaliar a proposta metodológica que se enquadra a realidade na sua sala de aula.



Perguntamos também como ocorrem as aulas de literatura e com qual frequência ela é abordada. O professor A respondeu que “trabalho a literatura juntamente com a disciplina Língua Portuguesa, sendo assim uma abordagem interdisciplinar em sala de aula onde a literatura é trabalhada diariamente”. Em resposta a mesma indagação o professor B nos descreveu que “as aulas de literatura ocorrem semanalmente nas terças feiras. Geralmente, seleciono um texto literário para ser trabalhado em sala de aula e, posteriormente, fazemos o estudo do mesmo”.

Ao avaliar as abordagens dos docentes mencionadas no parágrafo anterior, nota-se que o Professor A utiliza a literatura juntamente com a língua portuguesa, porém não observamos situações em que o estímulo a prática de leitura seja exercitada, já que na observação destas aulas, o professor é quem lê o texto juntamente com os alunos, mas não há uma análise do texto seus aspectos históricos e sociais. Já com relação ao professor B, podemos citar Cosson (2012), que menciona que fazer uso da literatura em uma aula por semana pode ser considerado como uma "arrogância" pois esta disciplina merece uma ênfase maior nas salas de aula.

Indagamos também como se dá a escolha dos gêneros textuais a serem utilizados para a leitura e a resposta dos entrevistados foi semelhante, ou seja, tanto o professor A quanto o professor B utilizam os textos que estão disponíveis no livro didático selecionado pela escola no início do ano letivo. Acreditamos que os professores além do trabalho que já realizam com o livro didático podem fazer uma ponte do mesmo com outros textos, tendo em vista que já mencionamos a importância da variedade textual no primeiro capítulo deste artigo.

No campo de pesquisa, perguntamos quais alunos gostam de ler, e a resposta da maioria dos alunos foi positiva. Ao analisar a resposta dos alunos, notamos que embora não haja muito incentivo à prática de leitura, a exemplo da falta de uma biblioteca com um bom acervo de livros, os alunos ainda conseguem se descobrir como leitores, tendo em vista que compreendem a importância deste saber para o uso no cotidiano. Já a minoria que afirmou não saber ler, podem ser vistos como alvo principal deste artigo que buscou estimulá-los a tomarem gosto pela leitura através da literatura.

Acreditamos que a literatura, através de sua diversidade textual pode ser um elo para o aluno alcançar as capacidades do aluno em nível intelectual, favorecendo o ato de ler. De acordo com Lajolo e Zilberman (1982):

O ato de ler não é decifrar, como um jogo de adivinhações, o sentido de um texto, é ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o autor



pretendia e, dono da própria vontade entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela. (LAJOLO E ZILBERMAN, 1982)

Por fim, realizamos uma aula para os alunos, instalamos um projetor multimídia e exibimos um pequeno filme do “Sítio do Pica Pau Amarelo<sup>4</sup>”. Em seguida, pegamos um texto de Monteiro Lobato (Anexo 1), também sobre a mesma temática e trabalhamos o mesmo na sala de aula, fazendo uma relação direta do conteúdo assistido com o conteúdo lido. Notamos que o interesse dos alunos foi bem maior, eles se dedicaram significativamente, interagindo bem mais do que nos outros dias. Em seguida, propomos uma atividade para casa. A atividade foi que os alunos procurassem a biblioteca municipal, já que a escola não possui uma biblioteca própria, escolhem um livro de seu gosto pra ler em casa e apresentar um resumo oralmente do livro escolhido na semana seguinte. A iniciativa de estimular os educando a escolherem o texto foi de motivá-los espontaneamente exercitando sua autonomia, porque de acordo com Rigolet (2009):

Quanto mais uma educadora quer controlar o seu grupo, mais ela o perde (nesta situação particular da leitura, pelo menos). Quando a motivação é espontânea, de ambas as partes – leitor/ouvintes –, o momento torna-se mágico, cada membro do grupo sentindo um prazer sincero, experimentando a magia da ludicidade, o ambiente caloroso e descontraído, enfim, este flui de afectos que, para nós, deveria representar o objectivo primeiro e último de qualquer acto de leitura. (RIGOLET, 2009, p.113)

A apresentação ocorreu de forma satisfatória e positiva, os alunos se empenharam bastante, para realizar o que foi proposto, notamos que alguns alunos se empenharam mais do que outros, mas de qualquer forma, acreditamos na multiplicação desta ação por parte dos professores envolvidos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tema abordado no artigo possui fundamental importância em diversos aspectos na formação do indivíduo como foi exposto no decorrer deste texto, sendo assim, o mesmo deve ser tratado por mais pesquisadores, tendo em vista que valorizar a prática de leitura é contribuir para a formação de um sujeito autônomo e capaz de interferir criticamente perante a sociedade.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m6TCert8mKY>

Baseado na análise de campo, acreditamos que, uma abordagem que pode ser utilizada na sala de aula para favorecer a prática de leitura é expor as aulas de literatura constantemente explorando o texto em seu aspecto histórico e social. Outra abordagem que merece ser praticada é incentivar o estudante a escolher o que pretende ler, pois o gosto dos educandos não é algo homogêneo, por se tratar de diversas pessoas, um determinado gênero pode agradar um leitor ou não interessar a outro.

Notamos que diversos aspectos influenciam na prática da leitura e que a utilização da mesma se faz necessário nos dias atuais, tendo em vista que ainda existe, no Brasil, um número significativo de analfabetos funcionais e, fortalecer ou incentivar a prática da leitura é uma forma de minimizar a problemática mencionada anteriormente, para isso, a utilização da literatura pode ser um dos caminhos a seguir nas atividades escolares que envolvam leitura.

## 6 REFERÊNCIAS

- PINTO, Marinez de Andrade. **Leitura nas Séries Iniciais: Literatura Infantil. 2010.** Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39643/000825059.pdf>  
Acessado em: 07/02/2016 às 11:17.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação: Língua Portuguesa.** Brasília : 1997.
- CEREJA, Roberto William. **O dialogismo como procedimento no ensino de literatura.** In: Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.
- LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1982.
- RIGOLET, Sylviane. **Ler livros e contar histórias com as crianças: como formar leitores activos e envolvidos.** Porto – Portugal: Porto Editora, 2009.